

# UMA APOLOGÉTICA A FAVOR DA APOLOGÉTICA

NORMAN GEISLER

## INTRODUÇÃO

O cristianismo está sob ataque hoje, e deve ser defendido. Há ataques internos, de cultos, seitas e heresias. E há ataques externos, por ateus, cétricos e outras religiões. A disciplina que lida com uma defesa racional da fé cristã é chamada de apologética. Ela vem da palavra grega apologia (cf. 1 Pedro 3:15), que significa dar uma razão ou defesa.

## I. As objeções à defesa da Fé: Bíblicas e extrabíblicas

Muitas objeções têm sido oferecidas contra a apologética. Alguns tentam oferecer uma justificação bíblica. Outros são baseados no raciocínio extrabíblico. Primeiro, vamos dar uma olhada nas que se baseiam em textos bíblicos.

### A. Objeções à Apologética de dentro da Bíblia

#### *1. A Bíblia não precisa ser defendida*

Uma objeção para a apologética feita muitas vezes é a afirmação de que a Bíblia não precisa ser defendida, simplesmente precisa ser exposta. Hebreus 4:12 é frequentemente citado como evidência: "A Palavra de Deus é viva e poderosa..." (NVI). Diz-se que a Bíblia é como um leão; não precisa ser defendida, mas simplesmente solta. Um leão pode se defender. Várias coisas devem ser notadas como resposta a isso.

Em primeiro lugar, isso nos leva a perguntar se a Bíblia é ou não a Palavra de Deus. É claro, a Palavra de Deus é suprema, e fala por si mesma. Mas, como sabemos que a Bíblia é a Palavra de Deus, e não o Alcorão, o Livro de Mórmon, ou algum outro livro? É preciso apelar para a evidência para determinar quais dos muitos livros em conflito realmente é a Palavra de Deus.

Em segundo lugar, nenhum cristão aceitaria sem questionar se um muçulmano declarasse "o Alcorão é vivo e poderoso e mais penetrante que uma espada de dois gumes...". Nós exigiríamos evidências. Da mesma forma, nenhum não-cristão deve aceitar a nossa alegação sem provas.

Em terceiro lugar, a analogia do leão é enganosa. O rugido de um leão fala com autoridade apenas porque sabemos, a partir de um conhecimento prévio, o que um leão pode fazer. Sem os contos admiráveis sobre a ferocidade de um leão, seu rugido não teria o mesmo efeito de autoridade sobre nós. Da mesma forma, sem evidência para estabelecer o crédito à autoridade, não há nenhuma boa razão para se aceitar essa autoridade.

## *2. Jesus se recusou a fazer sinais para homens maus*

Alguns argumentam que Jesus repreendeu as pessoas que procuravam por sinais. Por isso, devemos estar contentes simplesmente com acreditar sem evidências. Na verdade, Jesus em uma ocasião repreendeu buscadores de sinais. Ele disse: "Uma geração má e adúltera pede um milagre!" (Mateus 12:39 cf. Lucas 16:31). No entanto, isso não significa que Jesus não queria que as pessoas olhassem para a evidência antes de acreditarem, por muitas razões:

Em primeiro lugar, nesta mesma passagem, Jesus ofereceu o milagre da Sua ressurreição como um sinal de quem Ele era, dizendo: "Mas nenhum lhe será dado, senão o sinal do profeta Jonas" (Mateus 12:39-40). Da mesma forma, Paulo deu muitas evidências para a ressurreição (em 1 Coríntios 15). E Lucas fala de "muitas provas incontestáveis" (Atos 1:3) da ressurreição.

Em segundo lugar, quando João Batista perguntou se Ele era o Cristo, Jesus ofereceu milagres como prova, dizendo: "Ide e anunciai a João o que vedes e ouvis: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, e as boas novas são anunciadas aos pobres" (Mt 11:5). Ao responder aos escribas, Ele disse: "'Mas, para que saibais que o Filho do Homem tem na terra poder para perdoar pecados.' Ele disse ao paraplético: 'Eu te digo, levanta-te, toma o teu leito e vai para casa'" (Mc 2:10-11). Nicodemos disse a Jesus: "Rabi, sabemos que és um Mestre vindo da parte de Deus. Pois ninguém poderia realizar os sinais miraculosos que estás fazendo, se Deus não fosse com ele" (João 3:2).

Em terceiro lugar, Jesus se opunha à busca de sinais e a entreter as pessoas através de milagres. De fato, Ele se recusou a realizar um milagre para satisfazer a curiosidade do rei Herodes (Lc 23:8). Em outras ocasiões, Ele não fez milagres por causa da sua incredulidade (Mt 13:58), não desejando "lançar pérolas aos porcos". O propósito dos milagres de Jesus foi apologético, ou seja, o de confirmar a sua mensagem (cf. Êx 4:1;. Jo 3:2;. Hb 2:3-4). Ele fez isso em grande abundância, pois "Jesus de Nazaré foi um homem aprovado por Deus entre vós com milagres, prodígios e sinais, que Deus fez entre vocês por intermédio dele..." (Atos 2:22).

### *3. Paulo não teve sucesso com seu uso da razão no Areópago e, posteriormente, descartou essa abordagem*

Os opositores da apologética muitas vezes argumentam que Paulo não foi bem sucedido em sua tentativa de alcançar os pensadores no Areópago (Atos 17), que rejeitou o método e que, posteriormente, disse aos coríntios que ele queria "conhecer a Jesus e a Ele somente" (1 Cor. 2:2). No entanto, esta interpretação é baseada em um mal-entendido do texto.

Primeiro, Paulo teve resultados no Areópago, pois algumas pessoas foram salvas, incluindo um filósofo. O texto diz claramente "Alguns homens se tornaram seguidores de Paulo e creram. Entre eles estava Dionísio, membro do Areópago, também uma mulher chamada Damaris, e uma série de outros" (Atos 17:34).

Segundo, em nenhum lugar, nem em Atos nem em 1 Coríntios, Paulo indica qualquer arrependimento ou pesar pelo que ele fez no Areópago. Esta é uma leitura no texto que simplesmente não está lá.

Terceiro, a declaração de Paulo sobre pregar Jesus e Jesus comente não é uma mudança no conteúdo da pregação de Paulo. Isso é o que ele fazia em toda parte. Mesmo para os filósofos "ele pregava a Jesus e a ressurreição" (Atos 17:18 cf. V. 31). Então, nesse texto, não há nada de original sobre aquilo que ele pregava, era simplesmente assim que ele fazia.

Paulo adaptava o seu ponto de partida à situação da audiência. Com os pagãos em Listra, ele começou com um apelo à natureza (Atos 14) e terminou pregando Jesus a eles. Com os judeus, começou com o VT e direcionou-se para Cristo (Atos 17:2-3). Mas, com os pensadores gregos, Paulo começou com a criação e a razão para um Criador e depois falou de Seu Filho Jesus que morreu e ressuscitou (Atos 17:24 f).

### *4. Somente a fé, não a razão, pode agradar a Deus*

Hebreus 11:6 insiste que "sem fé é impossível agradar a Deus." Isto parece argumentar contra a necessidade da razão. Na verdade, parece que pedir razões, em vez de simplesmente acreditar, desagradaria a Deus. Em resposta a este argumento contra a apologética, dois pontos importantes devem ser levantados.

Antes de tudo, o texto não diz que com a razão é impossível agradar a Deus. Ele diz que sem fé não se pode agradar a Deus. Ele não elimina a razão acompanhando a fé ou uma fé racional.

Em segundo lugar, Deus de fato nos convida a usar a nossa razão (1 Ped. 3:15). Na verdade, deu "claras" (Rm 1:20) e "convincentes provas" (Atos 01:03 NVI) de modo que não tenhamos de exercer uma fé cega.

Em terceiro lugar, este texto de Hebreus não exclui a "evidência", mas na verdade a pressupõe. Pois da fé é dito ser "a evidência" das coisas que não vemos (Hebreus 11:1 NVI). Por exemplo, a evidência de que alguém é uma testemunha confiável justifica minha crença no seu testemunho do que viu e eu não. Mesmo assim, nossa fé em "coisas que não vemos" (Hebreus 11:1 NVI) é justificado pelas provas que temos de que Deus existe, que é "claramente visto, a ser entendido a partir do que foi feito" (Rm 1:20).

*5. Paulo disse que Deus não pode ser conhecido pela razão humana quando ele escreveu, "o mundo pela sua sabedoria não conheceu a Deus" (1 Cor. 01:21 NVI)*

No entanto, isso não pode significar que não há provas da existência de Deus, uma vez que Paulo declarou em Romanos que as provas da existência de Deus são tão "evidentes" que tornam o próprio pagão "indesculpável" (Rm 1:19-20). Além disso, o contexto de 1 Coríntios não é a existência de Deus, mas seu plano de salvação através da cruz. Isso não pode ser conhecido por mera razão humana, mas apenas por revelação divina. É "loucura" para a mente humana depravada.

Além disso, a "sabedoria" de que fala é "a sabedoria deste mundo" (v. 20), não a sabedoria de Deus. Paulo chamou um sofista de "argumentador deste mundo" (v. 20). Um sofista poderia argumentar só por argumentar. Isto não leva ninguém a Deus.

Além disso, a referência de Paulo ao mundo como a sabedoria não conhecer a Deus não é uma referência à incapacidade do ser humano de conhecer a Deus através das provas que Ele tem revelado na criação (Rm 1:19-20) e consciência (Rm 2:12 -15). Pelo contrário, é uma referência à depravada e louca rejeição do homem à mensagem da cruz. Finalmente, nesse mesmo livro de 1 Coríntios, Paulo dá a sua maior prova apologética da fé cristã - as testemunhas oculares da ressurreição de Cristo, que seu companheiro de Lucas chamou de "muitas provas incontestáveis" (Atos 1:3 NVI).

De fato, embora o homem conheça claramente por meio da razão humana que Deus existe, no entanto, ele "suprime" ou "sufoca" essa verdade em injustiça (Romanos 1:18). Assim, é a presença de tais fortes evidências que o torna "indesculpáveis" (Rm 1:20).

## *6. O homem natural não pode entender as verdades espirituais*

Paulo insistiu que "o homem sem o Espírito não aceita as coisas que vêm do Espírito de Deus ..." (1 Cor. 2:14). Eles não podem sequer "conhecê-las." Que uso, então, teria a apologética? Em resposta a este argumento contra a apologética, duas coisas devem ser observadas.

Primeira, Paulo não diz que as pessoas naturais podem não perceber a verdade sobre Deus, mas apenas que eles não recebê-la (Gr.: dekomai, bem-vindo). De fato, Paulo declarou enfaticamente que as verdades básicas sobre Deus são "claramente vistas" (Rm 1:20). O problema não é que os incrédulos não estão cientes da existência de Deus, mas que eles não querem aceitá-Lo por causa das consequências morais que isso teria na sua vida pecaminosa.

Segunda, 1 Coríntios. 2:14 diz que eles não "conhecem" (Gr.: ginosko), o que pode significar "conhecer pela experiência." Em outras palavras, eles conhecem a Deus em sua mente (Rm 1:19-20), mas não aceitaram a Ele em seu coração (Romanos 1:18). A Bíblia diz: "Diz o insensato em seu coração, 'Não há Deus'" (Salmo 14:1).

## *7. Somente o Espírito Santo pode trazer alguém para Cristo*

A Bíblia diz que a salvação é uma obra do Espírito Santo. Só ele pode condenar, convencer e converter (João 16:8; Ef 2:1; Tito 3:5-7). Isto é certamente verdadeiro, e nenhum cristão ortodoxo nega isso. No entanto, duas coisas devem ser mantidas em mente.

Primeiro, a Bíblia não ensina que o Espírito Santo vai sempre fazer isto aparte da razão e da evidência. Não é "ou o Espírito Santo ou a razão." Pelo contrário, é o razoável Espírito Santo usando uma boa razão para alcançar pessoas racionais. Deus é sempre a causa eficiente da salvação, mas os argumentos apologéticos podem ser uma causa instrumental usada pelo Espírito Santo para trazer uma pessoa para Cristo.

Em segundo lugar, os apologistas não acreditam que a apologética salve alguém. Ela apenas fornece a evidência à luz da qual as pessoas podem tomar decisões racionais. Ela apenas fornece evidências de que o cristianismo é verdadeiro. A pessoa ainda deve pôr sua fé em Cristo para ser salva. A apologética só leva o "cavalo" para a água. Somente o Espírito Santo pode convencer-lhe a beber.

## *8. A apologética não é usada na Bíblia*

É argumentado que, se a apologética é bíblica, então por que não a vemos ser praticada na Bíblia? Há duas razões básicas para este mal-entendido. Em primeiro

lugar, em grande parte, a Bíblia não foi escrita para os incrédulos, mas para os crentes. Uma vez que eles já acreditam em Deus, Cristo, etc., já estão convencidos de que estes são verdadeiros. Assim, a apologética é dirigida principalmente para aqueles que não crêem, para que eles possam ter uma razão para acreditar.

Em segundo lugar, ao contrário da alegação dos críticos, apologética é usada na Bíblia. 1) O primeiro capítulo do Gênesis confronta os relatos míticos da criação conhecidos naqueles dias. 2) os milagres de Moisés no Egito eram uma apologética que Deus estava falando através dele (Ex. 4:1-9). 3) Elias fez apologética no Monte Carmelo, quando ele provou miraculosamente que o Senhor é o Deus verdadeiro, e não Baal (1 Reis 18). 4) Como temos mostrado em detalhe em outro lugar, Jesus estava constantemente envolvido em apologética, provando com sinais e maravilhas que Ele era o Filho de Deus (João 3:2, Atos 2:22). 5) O apóstolo Paulo fez apologética em Listra, quando ele deu provas da natureza para as nações que o Deus supremo do universo existiu e que a idolatria era errada (Atos 14). 6) O caso clássico da apologética no Novo Testamento é Atos 17, onde Paulo argumentou com os filósofos no Areópago. Ele não só apresentou evidências naturais de que Deus existe, mas também históricas de que Cristo é o Filho de Deus. Na verdade, ele citou pensadores pagãos em apoio da sua argumentação.

## **B. Objeções à Apologética de fora da Bíblia**

Essas objeções contra a apologética são orientados a mostrar a sua irracionalidade, inadequação ou inutilidade. Muitas vêm de um ponto de vista racionalista ou cético. Outros são fideístas, que negam que a razão deve ser utilizada para apoiar a fé de uma pessoa.

*1. A razão humana não pode nos dizer nada sobre Deus. Alguns críticos afirmam que a razão humana não pode nos dar qualquer informação a respeito de Deus.*

Primeiro, isso diz que a razão não se aplica a questões sobre Deus. Mas essa declaração em si mesma é oferecida como uma declaração razoável sobre a questão de Deus. A fim de dizer que a razão não se aplica a Deus, é necessário aplicar a razão a Deus nessa declaração. Então, o raciocínio a respeito de Deus é inescapável. A razão não pode ser negada sem ser utilizada.

Em segundo lugar, a razão puramente hipotética em si não nos diz nada sobre a existência de algo, inclusive Deus. Mas, uma vez que inevitavelmente existe algo (por exemplo, eu existo), então a razão pode nos dizer muito sobre a existência, inclusive Deus. Por exemplo, se algo finito e contingente existe, então algo infinito e necessário

deve existir (ou seja, Deus). E se Deus existe, então é falso que Ele não existe. E se Deus é um ser necessário, então Ele não pode deixar de existir. Além disso, se Deus é o Criador e nós somos criaturas, então não somos Deus. Da mesma forma, a razão nos informa que, se Deus é onipotente, então Ele não pode fazer uma pedra tão pesada que Ele não pode levantar. Pois, tudo o que Ele pode fazer, Ele pode levantar.

## *2. A razão é inútil em assuntos religiosos*

O Fideísmo argumenta que a razão não tem qualquer utilidade em questões que tratam de Deus. Deve-se simplesmente acreditar. Fé, não a razão, é o que Deus requer (Hebreus 11:6). Em resposta a isso, vários pontos podem ser levantados.

Em primeiro lugar, mesmo do ponto de vista bíblico, Deus convida-nos a usar nossa razão (Isaías 1:18; 1 Pe 3:15; Mateus 22:36-37). Deus é um ser racional, e Ele nos criou como seres racionais. Deus não insultaria a razão que Ele nos deu pedindo-nos para ignorá-la em questões tão importantes como as nossas crenças sobre Ele.

Em segundo lugar, esta posição é fideísta e é auto-refutadora. Pois, ou há uma razão para acreditarmos que não devemos raciocinar sobre Deus ou não há. Se houver, então ela derrota a si mesma usando a razão para dizer que não devemos usar a razão. Se o fideísmo não tem nenhuma razão para não usar a razão, então é uma posição irracional, em cujo caso não há nenhuma razão pela qual alguém deveria aceitar o fideísmo.

Além disso, afirmar que a razão é apenas opcional para um fideísta não será suficiente. Pois, ou o fideísta oferece algum critério para quando devemos ser racionais e quando não devemos, ou então sua visão é simplesmente arbitrária. Se ele oferece alguns critérios racionais para quando devemos ser racionais, então ele tem uma base racional para seu ponto de vista, caso em que ele não é realmente um fideísta, no final das contas. A razão não é o tipo de coisa em que uma criatura racional pode optar por participar. Em virtude de ser racional por natureza, uma pessoa deve ser parte do discurso racional. E um discurso racional exige que uma pessoa siga as leis da razão.

Uma das grandes contribuições feitas pelo falecido Francis Schaeffer foi sua ênfase na necessidade de uma abordagem racional para a apologética. Na sua obra *Escape from Reason* [Fuga da Razão], ele mostrou a futilidade dos quem tentam rejeitar a razão. Ele sempre criticou aqueles que fazem uma "dicotomia entre a razão e a não-razão." Ele também critica aqueles que abandonam a razão para descer um andar para o materialismo ou subir um andar para o misticismo.

### *3. Você não pode provar Deus ou o cristianismo pela Razão*

De acordo com esta objeção, a existência de Deus não pode ser provada pela razão humana. A resposta depende do que se entende por "provar".

Primeiro, se "provar" significa demonstrar, com certeza matemática, então a maioria dos teístas concordam que a existência de Deus não pode ser provada neste sentido. A razão para isso é que a certeza matemática lida apenas com o abstrato, e a existência de Deus (ou qualquer outra coisa) é uma questão de existência concreta e real. A certeza matemática baseia-se em certos axiomas ou postulados que devem ser assumidos a fim de se obter uma conclusão necessária. Mas se a existência de Deus deve ser assumida a fim de ser provada, então a conclusão de que Deus existe é apenas baseada na suposição de que Ele existe, caso em que não é realmente uma prova a todos. A certeza matemática é dedutiva em sua natureza. Alega a partir de premissas dadas. Mas não se pode concluir validamente algo que não já esteja implícito na(s) premissa(s). Neste caso, seria preciso assumir que Deus existe na premissa de modo a validamente inferir esta na conclusão. Mas isso é petição de princípio.

Segundo, se por "provar", no entanto, queremos dizer "dar provas suficientes para" ou "dar boas razões para", então parece lógico que se pode provar a existência de Deus e da verdade do cristianismo. De fato, muitos defensores têm oferecido tais provas e as pessoas tem se tornado cristãs, depois de ler seus escritos.

### *4. Ninguém é convencido de verdades religiosas pela razão*

Segundo este argumento, ninguém é persuadido a aceitar uma verdade religiosa através da razão. São fatores psicológicos, pessoais e subjetivos que levam a decisões religiosas, não argumentos racionais. Mas essa acusação é manifestamente falsa por várias razões.

Primeiro de tudo, quem já se tornou um crente, por pensar que era irracional e absurdo fazê-lo? Certamente, a grande maioria das pessoas que acreditam em Deus ou aceitam a Cristo fazem-no porque acham que isso é razoável.

Em segundo lugar, esta objeção confunde dois tipos de crenças: a crença **em** e crença **de que**. Certamente, a crença religiosa em Deus e em Cristo não é baseada na evidência e na razão. Mas sem elas, isso não acaba. Toda pessoa racional olha para ver se há indícios de que o elevador tem um piso antes de entrar no mesmo. Da mesma forma, todas as pessoas racionais querem provas de que um avião pode voar antes de entrar nele. Assim, a crença **de que** é anterior à crença **em**. A apologética lida com o primeiro tipo. Ela fornece provas de que Deus existe, de que Cristo é o Filho de Deus, e

de que a Bíblia é a Palavra de Deus. A decisão religiosa é um passo de fé, à luz das provas, não um salto de fé no escuro - na ausência de provas.

## **II. As razões para a necessidade de defender a fé**

Há muitas boas razões para fazer apologética. Primeiro de tudo, Deus nos ordena a fazê-lo. Em segundo lugar, a razão exige isso. Terceiro, o mundo precisa dela. Em quarto lugar, os resultados confirmam isso.

### **A. Deus ordena o Uso da Razão**

A razão mais importante para se fazer apologética é que Deus nos disse para fazê-lo. Mais e mais o Novo Testamento exorta-nos a defender a fé. 1 Pedro 3:15 diz: "Mas em seus corações reconheçam Cristo como o Senhor santo. Estejam sempre preparados para dar uma resposta a todo aquele que vos pedir a razão da esperança que vocês têm." Este versículo diz várias coisas importantes.

Primeiro, ele diz que devemos estar preparados. Nós podemos nunca se deparar com alguém que faz as perguntas difíceis sobre a nossa fé, mas ainda devemos estar prontos para esse caso. Mas estar preparado não é apenas uma questão de ter as informações corretas disponíveis, é também uma atitude de disponibilidade e vontade de partilhar com os outros a verdade daquilo em que acreditamos.

Segundo, devemos dar uma razão para aqueles que fazem as perguntas (cf. Col. 4:5-6). Não se espera que cada um precise de pré-evangelismo, mas quando alguém precisar dele, temos de ser capazes e dispostos a dar-lhes uma resposta.

Finalmente, isso conecta o pré-evangelismo com fazer de Jesus Cristo o Senhor em nossos corações. Se Ele é realmente Deus, então devemos ser obedientes a Ele "destruindo as especulações e cada sofisma que se levante contra o conhecimento de Deus, e... levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo" (2 Coríntios. 10:05). Em outras palavras, devemos confrontar as questões em nossas próprias mentes e nas idéias expressas de outras pessoas que as estão impedindo de conhecer a Deus. É disso que se trata a apologética.

Em Filipenses 1:7, Paulo fala de sua missão como sendo a de "defender e confirmar o evangelho". Ele acrescentou, no versículo 16: "Estou posto aqui para a defesa do evangelho" (Fl 1:16). E fomos postos onde estamos para defendê-lo também.

Judas 3 declara: "Amados, embora fazendo todo esforço para escrever-vos acerca da nossa comum salvação, senti a necessidade de escrever-vos para que batalhem diligentemente pela fé que de uma vez por todas entregue aos santos". As pessoas para quem Judas escreveu estavam sendo assediadas por falsos mestres e ele

precisava incentivá-los a proteger (literalmente, agonizar pela) fé conforme foi revelada através de Cristo. Judas faz uma declaração importante sobre qual deve ser nossa atitude ao fazer isso no versículo 22, quando diz, "tem piedade de alguns, que estão em dúvida." Apologética, então, é uma forma de compaixão.

Tito 1:9 torna o conhecimento das evidências cristãs um requisito para a liderança da igreja. Um ancião na igreja deve estar "retendo a palavra fiel, que está em conformidade com o ensino, para que ele seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina quanto para refutar quem a contradiz."

Em 2 Timóteo 2:24-25 Paulo declara que "ao servo do Senhor não convém contender, mas ser gentil para com todos, apto para ensinar, paciente quando injustiçado, corrigindo com mansidão os que estão na oposição, esperando que porventura Deus lhes conceda o arrependimento que leva ao conhecimento da verdade." Qualquer pessoa tentando responder às perguntas dos descrentes será certamente injustiçado e tentado a perder a paciência, mas o nosso objetivo final é que eles possam chegar ao conhecimento da verdade de que Jesus morreu pelos seus pecados.

De fato, o comando para usar a razão faz parte do maior mandamento. Porque Jesus disse: "Amarás o Senhor teu Deus com todo seu coração e com toda tua alma e com toda tua mente. Este é o primeiro e maior mandamento" (Mt 22:37-38).

## **B. A Razão o exige**

Deus nos criou com uma razão humana. Ela faz parte de Sua imagem em nós (cf. Gn 1:27. Col. 3:10). Na verdade, é através dela que somos distinguidos de "animais irracionais" (Judas 10). Deus convida-nos a usar nossa razão (Is 1:18) para discernir a verdade do erro (1 João 4:6), para determinar o certo do errado (Hebreus 5:14), e discernir um verdadeiro de um falso profeta Deuteronômio 18:19-22).

Um princípio fundamental da razão é o de que nós devemos ter motivos suficientes para aquilo em que nós acreditamos. Uma crença não justificada é apenas isso – não-justificada. Tendo sido criados como criaturas racionais e não "animais irracionais" (Judas 10), espera-se de nós que usemos a razão que Deus nos deu. Sócrates disse: "A vida não examinada não vale a pena viver." Da mesma forma, a fé não examinada não vale a pena ter. Portanto, cabe aos cristãos "dar uma razão para a sua esperança" (1 Pd. 3:15). Isso faz parte do grande comando de amar a Deus com toda nossa mente, assim como nossa alma e coração (Mt 22:36-37).

### **C. O mundo precisa disso**

Muitas pessoas se recusam a acreditar sem alguma evidência, como de fato deveriam. Uma vez que Deus nos criou como seres racionais, Ele espera que vivamos racionalmente. Ele quer que olhemos antes de saltar. Isso não significa que não há espaço para a fé. Mas Deus quer nos dar um passo de fé na luz - à luz das provas. Ele não quer que saltemos no escuro.

Nós deveríamos ter evidência de que algo é verdadeiro antes de colocarmos nossa fé naquilo. Por exemplo, nenhuma pessoa racional entra em um elevador a menos que tenha alguma razão para acreditar que ele vai segurá-la. Da mesma forma, nenhuma pessoa racional entra em um avião que tem uma asa quebrada e fumaça saindo do final da cauda. A crença que precede a crença em que. A evidência e a razão são importantes para estabelecer a crença em que. Uma vez estabelecido isso, uma pessoa pode colocar sua fé nele. Assim, a pessoa racional vai querer alguma evidência de que Deus existe, antes que de colocar sua fé em Deus. Da mesma forma, os incrédulos racionais querem provas para a afirmação de que Jesus é o Filho de Deus antes de colocarem sua confiança nEle.

### **D. Os resultados confirmam isso**

Há um pensamento equivocado comum entre muitos cristãos de que a apologética nunca ajuda a levar alguém a Cristo. Esta é uma grave deturpação dos fatos.

#### *1. A conversão de Santo Agostinho*

Houve vários pontos de mudança racional na vida de Agostinho, antes de ele vir a Cristo. Primeiro, ele raciocinou seu caminho para fora do dualismo maniqueísta. Um ponto de mudança significativo aqui foi o sucesso de um jovem cristão debatedor chamado Helpidius sobre os maniqueus.

Em segundo lugar, Agostinho raciocinou seu caminho para fora do ceticismo total, vendo a natureza autodestrutiva do mesmo.

Em terceiro lugar, se não fosse por estudar Plotino, Agostinho nos informa que ele não teria sequer sido capaz de conceber um ser espiritual, e muito menos acreditar em um.

## *2. A conversão de Frank Morrison*

Este advogado cético decidiu refutar o Cristianismo mostrando que a ressurreição nunca ocorreu. A busca terminou com sua conversão e em um livro intitulado *Who Moved the Stone?* [Quem Moveu a Pedra?], cujo primeiro capítulo foi intitulado "O Livro que se recusava a ser escrito"! Mais recentemente, outro advogado incrédulo teve uma viagem semelhante.

## *3. A conversão de Simon Greenleaf*

Na virada do século, o professor de Direito em Harvard, que escreveu o livro sobre evidências legais, foi desafiado por alunos a aplicar as regras de evidências legais no Novo Testamento para ver se o seu testemunho teria valor em um tribunal. O resultado foi um livro intitulado *The Testimony of the Evangelists* [O Testemunho dos Evangelistas], na qual exprime a sua confiança nos documentos e nas verdades básicas da fé cristã.

## *4. Os resultados de Debates*

Muitas pessoas têm sido levadas em direção ou para dentro do cristianismo, como resultado dos debates que temos com ateus e céticos. Após debater com o filósofo da Universidade de Berkley Michael Scriven sobre "O Cristianismo é crível?" a platéia da Universidade de Calgary votou 3 contra 1 a favor do cristianismo. O jornal do campus relatava: "Ateu não consegue converter os cristãos do Campus!"

Após um debate sobre a racionalidade da crença no cristianismo com o chefe do departamento de filosofia da Universidade de Miami, a liderança cristã estudantil realizou uma reunião de acompanhamento. O professor ateu compareceu e manifestou dúvidas sobre a sua visão expressa no debate. Foi relatado que cerca de 14 pessoas que tinham assistido ao debate tomaram decisões para Cristo.

Depois de um debate sobre a religião Moonie na Northwestern University em Evanston, Illinois, uma moça Moonie fez algumas questões sobre o Cristianismo. Eu podia ver que ela tinha sido convencida de que a Igreja da Unificação não estava ensinando a verdade. Depois de falar brevemente com ela, eu a apresentei a uma estudante de seminário que a levou a Cristo.

Ao compartilhar o evangelho com Don Bly, ele nos informou que ele era ateu. Depois de raciocinar com ele do ateísmo para o agnosticismo de mente aberta, ele concordou em ler o livro de Frank Morrison. A evidência para a ressurreição de Cristo convenceu-

o e nós tivemos o privilégio de conduzi-lo a Cristo. Ele posteriormente criou sua família para Cristo e tornou-se um líder de uma igreja ao sul de St. Louis.

### *5. Os resultados da leitura de escritos de caráter apologético*

Tenho recebido várias cartas e relatórios de pessoas que foram convertidas à crença de que Deus existe ou à crença em Cristo depois de ler Apologetics works [Obras de apologética]. Deus usou os seus argumentos como um instrumento para aproximar as pessoas a Cristo.

O ateu mais famoso do mundo, escreveu: "Nem posso afirmar ter tido alguma experiência pessoal de Deus ou qualquer experiência que possa ser chamada super-naturais ou miraculosa. Em suma, a minha descoberta do Divino tem sido uma peregrinação da razão e não da fé."

O notável ex-ateu Francis Collins disse: "Após 28 anos como um crente, a Lei Moral ainda se destaca para mim como o mais forte sinal para Deus. Mais do que isso, ela aponta para um Deus que se preocupa com os seres humanos, e um Deus que é infinitamente bom e santo."

Um estudante universitário, escreveu: "Deus me enviou seu livro 'Eu não tenho fé suficiente para ser um ateu'... Abri o livro pensando que eu ia detoná-lo com o meu ponto de vista superior e a cerca de um quarto do caminho acabei pedindo perdão a Deus e o aceitando em meu coração. Tenho, desde então, crescido exponencialmente em Cristo, e pensei que em agradecê-lo por seu livro inspirador."

"Acabei de ler Why I Am a Christian [Porque eu sou um cristão], e fiquei encantado. Esse é talvez o mais poderoso e influente livro cristão que já li. Foi exatamente o que eu estava procurando. Forneceu as respostas para as barreiras que estavam me guardando contra a minha fé... Seu livro pressionou o botão vermelho da bomba nuclear da minha fé."

## **Conclusão**

O cristianismo está sob ataque hoje e deve ser defendido contra ataques de dentro, de cultos e heresias, e de fora, de cétricos e outras religiões. Nós temos uma fé racional, e a Bíblia ordenou que damos razões para isso. Como talvez o maior apologista do século XX, C.S. Lewis, disse: "Seremos ignorantes e simples agora - não sendo capazes de satisfazer os inimigos em seu terreno - seria largar as nossas armas e trair nossos iletrados irmãos que tem, sob Deus, nenhuma defesa além de nós contra os ataques intelectuais dos pagãos."

Uma boa filosofia deve existir, se não por outro motivo, porque más filosofias precisam ser respondidas. A razão por que nós precisamos defender a verdadeira religião é porque existem religiões falsas. A razão pela qual precisamos levantar-se pelo cristianismo autêntico é que existem formas falsificadas do cristianismo.

**Tradução:** *Equipe Deus em Debate.*

---

Este artigo é uma revisão de um artigo inédito chamado "A Necessidade de apologética". Salvo notado em contrário, todas as citações da Bíblia são tomadas a partir da Nova Versão Internacional da Bíblia (NVI). O Dr. Geisler tem um BA, MA, THM, e doutorado (em filosofia). Ele é autor de cerca de 70 livros e tem ensinado filosofia e ética, em nível superior e pós-graduação há cinquenta anos. Atualmente é Professor Emérito de Apologética e Teologia no Seminário Evangélico Veritas ([www.VeritasSeminary.com](http://www.VeritasSeminary.com)). Seus artigos e materiais estão disponíveis em [www.normgeisler.com](http://www.normgeisler.com).